

# ENGLISH PALOOZA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA PRÁTICA EXTENSIONISTA

## ENGLISH PALOOZA: ENGLISH TEACHER EDUCATION THROUGH OUTREACH PRACTICE

Submissão:  
03/06/2024  
Aceite:  
10/10/2024

Ana Paula Carvalho Schmidt <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-5434-6897>  
Angelica Micoanski Thomazine <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9031-3104>

### Resumo

Este relato discorre sobre o estudo teórico e a análise de recursos didáticos como base para o planejamento e a execução de atividades criadas pelos estudantes de Letras Inglês da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a partir de uma perspectiva crítica de ensino de línguas. O projeto, que foi desenvolvido no segundo semestre de 2023, como parte da disciplina de Dimensões Políticas do Ensino da Língua Inglesa, deu origem ao evento *English Palooza*, ocorrido no espaço de Extensão da UFSM no Shopping Praça Nova, onde quatro atividades foram executadas, simultaneamente, com diferentes públicos-alvo. As atividades oportunizaram que a comunidade local, não acadêmica, pudesse acessar, através de atividades lúdicas, recursos com enfoque na aprendizagem de língua adicional sob a perspectiva crítica de ensino, produzidos pelos professores em pré-serviço.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Ensino de língua inglesa; Envolvimento da/com a comunidade; Projeto de extensão

1 Professora na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos [ana.carvalho@ufsm.br](mailto:ana.carvalho@ufsm.br)

2 Professora na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM Doutorado em Estudos da Tradução [angelica.micoanski@ufsm.br](mailto:angelica.micoanski@ufsm.br)

## Abstract

This experience report discusses the theoretical study and the analysis of the English language teaching materials that supports the planning and implementation of activities created by a group of English Language Teaching undergraduate students at the Federal University of Santa Maria (UFSM) in a critical language teaching perspective. The project was developed in the second semester of 2023 as part of the Political Dimensions of English Language Teaching course, giving rise to the event *English Palooza*, at Praça Nova Mall. Four activities were simultaneously implemented for different audiences. The activities offered the non-academic community access to educational resources focused on the critical perspective of additional language learning designed by the pre-service teachers through ludic activities.

**Keywords:** Teacher education; English language teaching; Community engagement; Outreach project

## Introdução

Desde a sua última implementação, em 2020, o Projeto Pedagógico Curricular (PPC)<sup>1</sup> do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) distribuiu carga horária de prática extensionista em diversas disciplinas, como a de Dimensões Políticas do Ensino da Língua Inglesa, que propõe 30 horas teóricas, 12 práticas e 18 de prática extensionista, à qual vincula-se o projeto de extensão intitulado “Formação de professores pré-serviço de língua inglesa na prática extensionista: uma experiência de inglês para a comunidade no shopping”, que deu origem ao evento *English Palooza*.

A disciplina tem como objetivo fomentar o desenvolvimento da criticidade nos estudantes de Letras, além da reflexão sobre aspectos profissionais, éticos e sociopolíticos relacionados ao ensino de língua inglesa no Brasil e no mundo a partir de uma perspectiva teórica e analítica da Linguística Aplicada. Esse objetivo está alinhado ao pensamento de Pennycook (1998, p. 22), para quem linguagem e educação são “dois dos aspectos mais essencialmente políticos da vida”. Na mesma linha, Motta-Roth (2006) nos lembra de que a comparação e o contraste de fatos de duas culturas, a identificação de fatos desconhecidos de uma segunda cultura, a análise de informação sociocultural na mídia e na literatura e a exploração de material da cultura-alvo são algumas estratégias para criar representações de um contexto de segunda língua.

Dimensões Políticas do Ensino da Língua Inglesa se organiza em quatro unidades, a primeira busca compreender a relação entre língua, cultura e sociedade, considerando as áreas econômica, científica e tecnológica, o status da língua inglesa no mundo e os impactos para o ensino dela. A segunda unidade tem como foco o contexto brasileiro, considerando a história e o cenário social, político e econômico do ensino da língua inglesa no Brasil, além de uma compreensão das legislações e diretrizes educacionais para o ensino de língua inglesa. A terceira, compreende um estudo do perfil e

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/letras/projeto-pedagogico> . Acesso em 23 mai. 2024.

a identidade profissional de professores de língua inglesa no Brasil, além de crenças e representações da profissão. Por fim, a última unidade propõe o planejamento e a análise de atividades didáticas para a educação básica.

Essa disciplina é ofertada no oitavo período do curso de Letras Inglês, quando os estudantes já cursaram um número de disciplinas relacionadas à Linguística Aplicada e Ensino de Língua Inglesa, além de já terem também realizado a maior parte do estágio, ou seja, consideramos que os estudantes têm mais experiência acadêmica (teórica e prática) para refletir acerca de aspectos políticos que envolvem a língua inglesa.

No segundo semestre de 2023, a carga horária da disciplina ofertada foi dividida entre duas professoras (primeira e segunda autoras deste relato), que planejaram a disciplina em conjunto, porém ministraram as aulas separadamente, sendo cada uma responsável por 50% da carga horária. A primeira etapa teve como enfoque principalmente a leitura de e textos teóricos sobre os temas referidos nas unidades 1 e 2 do programa da disciplina, além da análise de material didático, com o intuito de suscitar questionamentos dos estudantes acerca dos aspectos políticos e culturais do ensino de língua inglesa como forma de preparo para o planejamento e a execução de uma atividade didática criada por eles. A segunda etapa possibilitou a leitura e o debate de textos e documentos relacionados aos tópicos da terceira unidade, além de dedicar-se ao planejamento e à execução das atividades para a prática extensionista<sup>2</sup>.

O primeiro problema motivador da criação do projeto foi a necessidade da elaboração e implementação de práticas extensionistas relacionadas ao aporte teórico da disciplina, em consonância com a estratégia 12.7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que preconiza: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social<sup>3</sup>”. A partir disso, pensamos em um contexto de ensino não escolar, uma vez que os participantes do projeto são estudantes do 8º período e, portanto, em sua maioria, já tiveram oportunidades de desenho e implementação de materiais didáticos em contextos escolares via disciplinas de Didática e Estágios Curriculares. Selecionamos um estande disponibilizado pela UFSM, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, no Shopping Praça Nova, por ser um espaço com grande circulação de pessoas da comunidade, de diferentes faixas etárias e estratos sociais. Com isso, visávamos alcançar um público significativo ao qual pudéssemos disseminar uma parte das ações desenvolvidas pelos futuros professores/profissionais no curso de Letras e, ao mesmo tempo, aproximar esse público externo à universidade.

Com isso, estabelecemos como objetivo geral do projeto levar ao conhecimento da comunidade local um dos focos de estudo da área de Linguística Aplicada – o ensino e a aprendizagem de línguas e o desenvolvimento de material didático a fim de promover o curso de Letras - Inglês e de integrar a comunidade local a ações da universidade. Para alcançarmos o objetivo geral do projeto, organizamos as ações necessárias a seguir: a) promover a interação entre a comunidade local e a comunidade acadêmica através de jogos utilizando a língua inglesa; b) oportunizar a formação crítico-reflexiva de professores em pré-serviço, capazes de unir teoria e prática para o ensino e a aprendizagem de língua

<sup>2</sup> Durante o mesmo semestre, a disciplina foi duplicada no contraturno para atender mais alunos, mas o material e planejamento foi o mesmo para ambas as turmas.

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm#anexo](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm#anexo)>. Acesso em 29 mai. 2024.

inglesa; e c) estimular o interesse para a aprendizagem de língua inglesa por diferentes grupos etários da comunidade local. A partir do projeto de extensão, criou-se o evento *English Palooza*, cujo objetivo principal era divulgar o curso de Letras Inglês e a produção e a execução das atividades didáticas criadas pelos estudantes desse curso à comunidade local.

Em resumo, o projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira com enfoque na teoria, a partir da leitura e discussão de textos sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa e de produção de material didático; a segunda propunha a análise de aspectos culturais em livros didáticos de língua inglesa; a terceira propôs a elaboração de uma atividade didática com conteúdo cultural e a última resultou na implementação da atividade elaborada para diferentes grupos etários (crianças, adolescentes e adultos), que ocorreu no shopping.

Para uma compreensão mais detalhada sobre o desenvolvimento do projeto e do evento, propõe-se uma revisão sucinta das leituras que os alunos fizeram no decorrer das aulas e das atividades didáticas que analisaram para, em seguida, descrever o processo de planejamento e produção da atividade que criaram e a execução ocorrida no shopping, incluindo a escolha dos temas de cada grupo e recortes exemplificativos do material elaborado. Por fim, propomos uma breve análise da ação extensionista, considerando aspectos positivos da execução, os desafios encontrados, e o compartilhamento de ideias e soluções que surgiram a partir do projeto.

## Metodologia

O projeto de extensão “Formação de professores pré-serviço de língua inglesa na prática extensionista: uma experiência de inglês para a comunidade no shopping” passou a ser conhecido pelo título *English Palooza* para fins de divulgação, um título curto e de fácil memorização, escolhido pelos professores em pré-serviço no decorrer do planejamento da ação, que remete ao evento musical *Lollapalooza* e refere-se à ideia de algo grandioso e incomum. O projeto foi desenvolvido no decorrer do segundo semestre de 2023, como parte da disciplina de Dimensões Políticas do Ensino da Língua Inglesa, para fins de avaliação, entre os meses de novembro e dezembro, mas o evento precisamente ocorreu no dia 03 de dezembro, no Shopping Praça Nova, onde a Pró-reitoria de Extensão da UFSM tem um espaço destinado às ações de extensão, o qual pode ser observado na Figura 1:

No total, dezenove estudantes do curso de Letras Inglês, todos matriculados na disciplina, participaram da ação, além das duas pro-

**Figura 1** – Espaço para atividades de Extensão da UFSM no Shopping Praça Nova



Fonte: Acervo particular das autoras

fessoras orientadoras. A ação previa a produção de material didático, que deu origem a jogos lúdicos e com ênfase em habilidades orais para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, unindo a teoria à prática, aliados à reflexão, além de uma aproximação dos estudantes à comunidade local externa à universidade, com o intuito de estimular o interesse da comunidade pela língua inglesa ao promover aprendizado extraclasse.

### O desenvolvimento do projeto

Durante as aulas teóricas da disciplina, primeiramente, os alunos leram Johnson (2013), sobre a definição, tipos e exemplos de políticas linguísticas. A seguir, as discussões foram guiadas pela leitura de Rajagopalan (2013) sobre linguagem e política, política de ensino de línguas, políticas linguísticas no Brasil, especialmente aquelas que dizem respeito ao ensino de língua inglesa. A partir dessa leitura, a turma considerou o lugar de línguas adicionais e, da língua inglesa, em específico, na sociedade brasileira. Na sequência, o texto de Vian Jr (2011) sobre a educação linguística do professor de inglês levou os estudantes a relembrem concepções de linguagem aprendidas ao longo do curso de graduação e a questionarem qual(quais) delas poderia(m) embasar a produção do material didático a ser implementado na prática extensionista. Com Bohn (2003), perpassamos a história dos documentos oficiais que regem o ensino de língua inglesa na rede de educação pública brasileira e a relevância de incluir aspectos da cultura local no desenho de materiais didáticos para o ensino de línguas. Por fim, a leitura e o debate das principais ideias em Schmitz (2012) serviram de insumo para os professores em formação repensarem o ensino de língua inglesa como uma língua franca, isto é, uma língua que cumpre a função de comunicação, dissociada de imaginários como “falante nativo”, “norma padrão” e pronúncia associada somente às variantes norte-americana ou britânica.

Concomitantemente às leituras, os estudantes recebiam tarefas semanais associadas à análise de materiais didáticos. Essas tarefas incluíam a seleção de um livro didático direcionado ao público-alvo (crianças, adolescentes ou adultos) para o qual desejariam desenvolver a atividade extensionista e a identificação de aspectos linguísticos no material por meio de perguntas embasadas na teoria Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014). Com isso, a concepção de linguagem adotada nas atividades é a de “um recurso para construção de significado<sup>4</sup>” (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 3) em diferentes estratos: fonológico/grafológico, léxico-gramatical, semântico e contextual. As perguntas orientadoras (Quadro 1), retiradas e adaptadas de Gray (2010, p. 51), buscaram explorar cada um desses estratos linguísticos.

<sup>4</sup> No original: “a resource for making meaning”.

**Quadro 1** - Roteiro de perguntas para análise de material didático

Estrato linguístico	Exemplo de pergunta
Fonético/fonológico	Há um modelo de pronúncia? Quais aspectos de pronúncia são abordados (segmentais ou suprasegmentais)? A variação fonológica é representada? Há alguma imagem que acompanhe a seção de pronúncia? Quais atividades são utilizadas para a prática de oralidade?
Lexical	Quais campos lexicais são ensinados? Qual o objetivo do ensino desses campos lexicais?
Gramatical	Quais variedades da língua inglesa são representadas (norte-americana, britânica, ou outra?) Há representações de variedades de países onde o inglês possui status de segunda língua? Em caso afirmativo, como são representadas? A gramática do modo oral da língua inglesa é distinguida do modo escrito?
Semântico e pragmático	Os conteúdos são apresentados a partir de uma abordagem funcional? Quais propósitos e contextos de uso os conteúdos pressupõem? Quais aspectos da pragmática são abordados?
Contextual	Qual é a fonte dos textos? Quais tópicos são abordados? Quem são as personagens (reais, ficcionais, gênero, idade, etnia, profissão) Que lugares são utilizados? Quais gêneros são praticados? Quais modos retóricos são utilizados? Os registros formal e informal são apresentados? Sobre quais tópicos os estudantes são incentivados a falar? Há imagens no material? Qual função desempenham (decoreação, estimulação de discussão, ativação de esquemas)?

*Fonte: Adaptado de Gray (2010, p. 51)*

A cada semana, os professores em formação apresentavam os resultados da análise de um estrato linguístico, ao mesmo tempo em que repensavam suas práticas de elaboração de material didático para incluir alguns dos aspectos abordados nas questões nas atividades para a prática extensionista.

Posteriormente, na segunda parte da disciplina, para o planejamento e desenvolvimento dos projetos, os estudantes foram convidados a criarem atividades lúdicas de curta duração, com enfo-

que em habilidades orais, para serem realizadas com as pessoas que visitassem o espaço da UFSM no Shopping. Cada grupo teve a liberdade de definir seu tema e, conforme desenvolvia a atividade, compartilhava as decisões tomadas com o restante da turma. Essa abordagem é uma forma de aprendizagem ativa (Kavanagh et. al., 2017) na qual os professores em formação desempenharam tarefas autênticas de análise e produção de material didático em colaboração com as professoras da disciplina e colegas. Essa colaboração ocorreu por meio de comentários à análise e produção inicial conduzida em cada equipe. A prática de avaliação por pares pode nutrir, nos estudantes que fornecem *feedback*, um senso de agência (Basmenj, 2020) pois pode “auxiliá-los a autorregular seu próprio processo de aprendizagem” e “desenvolver julgamentos avaliativos” (Yu, 2020, p. 1).

Os temas escolhidos para o público-alvo infantil foram animais resgatados e Natal, para os adolescentes, inteligência artificial e para os adultos, cinema. Para compreender melhor as escolhas e como o trabalho de cada equipe foi planejado, apresenta-se uma descrição do que foi realizado em cada atividade, incluindo a organização das equipes no shopping para a execução da ação.

### ***As atividades desenvolvidas***

O grupo de estudantes da turma extra era composto por duas alunas interessadas em trabalhar com crianças não alfabetizadas e que optaram pelo tema animais resgatados, pois consideraram relevante expor a importância do cuidado e proteção dos animais silvestres alocados no zoológico São Braz, localizado na cidade de Santa Maria, ou seja, geograficamente próximo do contexto onde o projeto foi executado, o que vai ao encontro da ideia proposta por Kanavillil Rajagopalan (2013), de que as políticas linguísticas deveriam estar relacionadas aos interesses culturais e geopolíticos de cada nação.

A atividade deu origem a um jogo de dominó utilizando fotos de animais resgatados que se encontram no zoológico, além de atividade de colorir com uma imagem de um pavão, um dos pássaros que vivem soltos no local. O Zoo São Braz<sup>5</sup> recebe animais silvestres resgatados por autoridades da área ambiental, para que sejam reabilitados e soltos novamente na natureza, ou porque precisam de cuidados especiais por não terem condições de sobreviver sozinhos na floresta. Assim, divulgar o trabalho do zoológico é uma forma de conscientizar o público-alvo sobre a importância da proteção aos animais silvestres. Para desenvolver a atividade, as professoras em pré-serviço entraram em contato com a equipe do zoológico, que autorizou a utilização das imagens dos animais disponibilizadas no *Instagram* da instituição e enviou outras fotos, registradas por Arlei Antunes e Alice Ruatt, que tiveram seus nomes referenciados nos cartões do jogo de dominó. Abaixo, a figura 2 apresenta um dos cartões criados para o dominó, com as imagens de dois pássaros do zoológico, e a figura 3 apresenta a ilustração para colorir criada pelas professoras em pré-serviço através do site *Canva.com.br*.

---

<sup>5</sup> Antes de ser registrado como zoológico, o local era conhecido como mantenedouro ou viveiro São Braz, o qual surgiu há 28 anos a partir de uma iniciativa particular do conservacionista e diretor-fundador Santos de Jesus Braz da Silva e do empresário Ari Glock, que cedeu a área onde o criadouro está localizado. Fonte: <[https://diariosm.com.br/noticias/geral/mantenedouro\\_sao\\_braz\\_ganha\\_duas\\_novas\\_moradoras\\_uma\\_jiboia\\_e\\_uma\\_piton\\_albina.462269](https://diariosm.com.br/noticias/geral/mantenedouro_sao_braz_ganha_duas_novas_moradoras_uma_jiboia_e_uma_piton_albina.462269)>. Acesso em 28 mai. 2024.

**Figura 2** – Cartão de dominó exemplificativo da atividade com animais resgatados

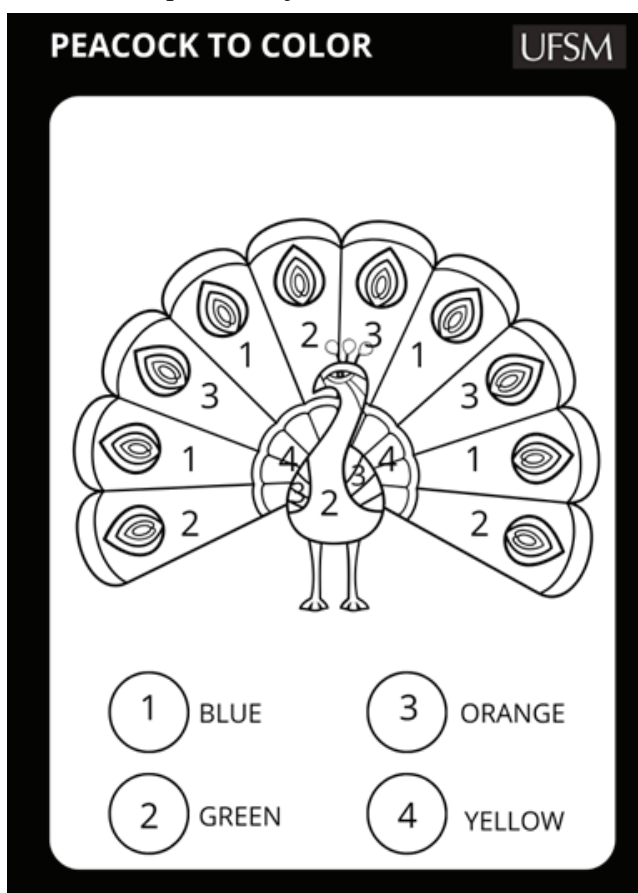


Fonte: Acervo particular das autoras, com fotos de Antunes; Ruatt (2023), disponibilizadas pela equipe do São Braz através de mensagem de Whatsapp.

O segundo grupo, que também se interessava pelo público-alvo infantil, optou por trabalhar com aspectos culturais relacionados ao feriado de Natal, motivados pelas festividades que se aproximavam e pelas decorações natalinas que começavam a compor a cidade. Este grupo propôs uma sequência de atividades de curta duração para as crianças, centralizado em um jogo da memória, conforme exemplificado na figura 4, com alguns elementos que são comuns no Natal no Brasil e outros que são utilizados no hemisfério norte, onde é inverno, mas que podem ser reconhecidos e foram incluídos no feriado no Brasil porque estão presentes em filmes e desenhos, como globos de neve. A partir disso, os professores em pré-serviço conseguiriam instigar a criticidade das crianças participantes para refletirem sobre quais elementos fazem parte da festa de Natal na casa deles e quais elementos são geralmente presentes em contextos culturais anglófonos.

Segundo Motta-Roth (2006), a explicitação das diferenças entre contextos culturais e práticas sociais possibilita o desenvolvimento de competências interculturais, sendo que, sob uma perspectiva dialética,

**Figura 3** – Ilustração para colorir criada pelas professoras em pré-serviço.



Fonte: Acervo particular das autoras (novembro, 2023)



[...] não há um valor positivo intrínseco na sociedade que usa a língua estrangeira como a inglesa ou no nosso próprio grupo social. O aspecto positivo está na tensão e no cotejo entre essas duas posições [...]. Assim, o valor não está mais na nossa cultura (Cultura 1), nem na cultura ‘estrangeira’ (Cultura 2), mas no reconhecimento de diferenças e negociação de conflitos por meio do diálogo (Cultura 3) (Motta-Roth, 2006, p. 295).

**Figura 4** – Jogo da memória com elementos natalinos criado pelas professoras em pré-serviço.



Fonte: Acervo particular das autoras (novembro, 2023)

A sequência de atividades proposta por esta equipe incluía um momento de acolhimento para convidar as crianças a participarem das atividades: o jogo da memória, uma atividade de categorização, na qual as crianças utilizaram os cartões para identificarem quais elementos estão presentes nas festas de Natal na casa deles, um cartaz em que poderiam deixar um desenho ou mensagem de Natal e adesivos com os elementos natalinos do jogo da memória, para que levassem para casa. A categorização dos elementos visa a fomentar o pensamento crítico nas crianças, pois é quando reconhecem de forma consciente os elementos que fazem parte da realidade delas, resultando em um entendimento dos próprios traços culturais (Bohn, 2003, p. 167).

Para os adolescentes, os professores em pré-serviço criaram um *quiz* que incluía perguntas gerais sobre inteligência artificial, perguntas com ênfase na conscientização sobre *fake news* e atividades cinestésicas relacionadas ao tema tecnologia para os participantes interagirem com o espaço físico. O propósito dessa atividade era desenvolver o pensamento crítico e ético acerca do uso de tecnologias como *ChapGPT* e sobre o impacto da inteligência artificial na vida das pessoas. Essa proposta surgiu porque os professores em pré-serviço, a partir de seus estágios, notaram que o uso de tecnologias, incluindo a inteligência artificial, é cada vez mais comum no cotidiano dos adolescentes, mas que nem sempre eles estão conscientes das implicações sociais e éticas desse uso (Farina; Lavazza, 2023). O acolhimento dessa atividade iniciava-se com um breve diálogo sobre a familiaridade dos participantes com inteligências artificiais, para em seguida, realizarem o *quiz*, preferencialmente em duplas para tornar o jogo dinâmico e competitivo. Por fim, algumas perguntas da atividade eram utilizadas para promover um diálogo sobre os impactos sociais e o uso adequado de inteligências artificiais e sobre a disseminação de *fake news*, possibilitando que os participantes refletissem sobre o uso responsável de tecnologias.

A equipe responsável por trabalhar com os adultos também criou um *quiz*, mas escolheu como tema a tradução de títulos de filmes. Na execução da atividade, apresentavam cartões em que havia o pôster de um filme, com o título original, e duas opções de traduções para o título nas alternativas,

sendo uma das alternativas a versão adaptada e utilizada pelo mercado cinematográfico, conforme exemplificados nas figuras 5 e 6. Parte dos filmes selecionados eram produzidos em outros países, em sua maioria norte-americanos, mas também foram incluídos filmes brasileiros e a versão de seus títulos para países anglófonos. Esta atividade iniciava-se com um breve diálogo sobre os filmes ou gêneros de filmes favoritos dos participantes a fim de definir quais títulos seriam utilizados no *quiz*.

**Figura 5** – Cartão de filme estrangeiro com a tradução do título para o português



Fonte: Acervo particular das autoras (novembro, 2023)

**Figura 6** – Cartão de filme brasileiro com versão do título em inglês



Fonte: Acervo particular das autoras (novembro, 2023)

Na figura 5, a expressão *Friends With Benefits*, utilizada no título do filme, refere-se à ideia de um casal que tem um relacionamento sexual, porém sem compromisso. Essa expressão poderia ser traduzida literalmente por “Amigos com benefícios”, mas resultaria em perda do sentido metafórico e contextual (Rónai, 2012). Por outro lado, a expressão “Amizade colorida” possibilita a recriação da expressão e oferece ao espectador uma breve contextualização do enredo assim como ocorre através do título original, o que justifica a escolha da tradução pelo mercado cinematográfico. Na figura 6, há um filme brasileiro e o participante precisaria escolher a versão do título do filme para a língua inglesa. Neste caso, especificamente, temos o exemplo de um filme que se originou a partir de uma obra literária, sob o mesmo título, de autoria de Ariano Suassuna. Por essa razão, diferentemente do que ocorre no exemplo anterior, aqui os professores em pré-serviço optaram por incluir nas alternativas a versão do título (*A Dog's Will*) conforme divulgado pelo mercado cinematográfico e a versão do título do livro (*The Rogue's Trial*), conforme publicado pela University of California Press, em 1963, na tradução de Dillwyn F. Ratcliff e em 2021, pela editora Hassell Street Press. Essa atividade possibilita que o participante, ainda que superficialmente, reflita sobre a divulgação de filmes brasileiros em contextos anglófonos e perceba como a escolha dos títulos pode ser adaptada para atingir seu público-alvo, assim como observar que um mesmo título pode receber versões diferentes a depender de seu meio de veiculação (cinema x livro). Dessa forma o participante compreende que a tradução de títulos transfere aspectos culturais do contexto de partida (Sousa; Silva, 2019) ao mesmo tempo em que visa atrair o público-alvo, por isso leva em consideração aspectos culturais e políticos do contexto de chegada (Aslanov, 2015).

Após o planejamento das atividades propostas, registradas em um plano de ensino que foi previamente apresentado e discutido durante as aulas, todo o material de impressão foi organizado e contou com o apoio do Centro de Artes e Letras (CAL) para a impressão através da Gráfica da UFSM.

### ***O desenvolvimento das atividades planejadas no Shopping Praça Nova***

A ação no shopping durou duas horas e atendeu 36 pessoas, entre adultos (23), crianças (5) e adolescentes (8), mas evidenciou alguns desafios. Por exemplo, a dificuldade para atrair os participantes, pois não era permitido abordá-los nos corredores ou distribuir panfletos para a divulgação. Um outro desafio diz respeito ao espaço físico destinado às atividades de extensão, pois havia dezoito estudantes atuantes, distribuídos em uma área de 28,2 m<sup>2</sup>, o que restringiu a movimentação das equipes e dificultou que o público-alvo enxergasse, a partir do corredor do shopping, as diferentes atividades sendo desenvolvidas. Consideramos que tais fatores podem ter influenciado o baixo número de participantes, menor do que o projetado.

Apesar desses desafios, pudemos observar o engajamento dos participantes, que concluíram as atividades propostas pelos professores em pré-serviço - das crianças, que participaram de ambas propostas direcionadas ao público infantil, assim como adultos e adolescentes, que participaram tanto da atividade sobre títulos de filmes como da atividade sobre inteligência artificial.

### **Considerações finais**

Após o evento no shopping, os professores em pré-serviço puderam avaliar o projeto através de um questionário *on-line* e participaram de uma roda de conversa com as professoras orientadoras, para a conclusão da disciplina. Através desses meios, os estudantes apontaram desafios relacionados ao tempo disponível para o planejamento e desenvolvimento das atividades, pois gostariam que as tarefas de desenvolvimento tivessem sido distribuídas ao longo de todo o semestre, assim como as leituras e os exercícios de análise. Um segundo aspecto levantado estava ligado à dificuldade de acesso a materiais e impressões para serem utilizados no projeto e para a divulgação, pois as impressões foram disponibilizadas pela gráfica apenas na véspera do evento, o que impossibilitou a testagem dos recursos e uma divulgação ampla. Por outro lado, os estudantes foram convidados a gravar um vídeo de divulgação, que foi transmitido em um programa local de televisão.

Além disso, destacaram a relevância do projeto para a formação acadêmica e docente, pois possibilitou que utilizassem, de forma prática e em contexto real, os aspectos teóricos relacionados ao ensino de língua inglesa sob uma perspectiva crítica, conforme estudado no decorrer do curso e da disciplina, a partir de um tema escolhido por eles. Os estudantes consideraram o evento *English Palooza* inovador, pois divulgou à comunidade local, não acadêmica, o curso de Letras Inglês e um recorte do que é desenvolvido no curso, aproximando a comunidade à produção científica. De forma complementar, os estudantes foram convidados a divulgar o material desenvolvido por eles e o planejamento da atividade através da publicação de planos de aula, dos quais três foram aceitos para publicação<sup>6</sup> em um periódico de circulação gratuita, da UFSM.

---

<sup>6</sup> As três equipes já tiveram seus planos aceitos pela Notas de Pesquisa, os quais provavelmente ficarão disponíveis no site do periódico (Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/nope>).

## Agradecimentos

Agradecemos ao Zoo São Braz pela disponibilização e autorização de uso de imagens dos animais, ao Centro de Artes e Letras (CAL) pelo suporte financeiro para a impressão dos materiais, à Gráfica da UFSM pela impressão dos recursos didáticos e à Pró-reitoria de Extensão (PRE/UFSM) por ceder o espaço no Shopping Praça Nova.

## Referências

- ANTUNES, A.; RUATT, A. Fotografias de animais do zoo São Braz. 2023. 2 fotografias. Whatsapp. Acesso em: nov. 2023.
- ASLANOV, C. **A Tradução como Manipulação**. São Paulo: Perspectiva: Casa Guilherme de Almeida, 2015.
- BASMENJ, F. J. A Genre-based Rubric for Peer Feedback. **Modern Journal of Studies in English Language Teaching and Literature**, v. 2., n. 1, 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional da Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 29 mai. 2024.
- BOHN, H. The educational role and status of English in Brazil. **World Englishes**, v. 22, n. 2, p. 159-172, 2003.
- FARINA, M; LAVAZZA, A. ChatGPT in society: emerging issues. **Frontiers**, France, v. 6, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/frai.2023.1130913/full>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- GRAY, J. **The construction of English**: culture, consumerism and promotion in the ELT global coursebook. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2010.
- HALLIDAY, M. A. K. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4. ed. Revisado por C. Matthiesen. London: Routledge, 2014.
- JOHNSON, D. C. What is language policy? In: \_\_\_\_\_, **Language Policy**. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p. 3-25.
- KAVANAGH et. al. **The Flipped Classroom Practice and Practices in Higher Education**. Singapore: Springer Nature Singapore Pte. Ltd, 2017.
- MOTTA-ROTH, D. Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira. In: MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C.; RICHTER, M. G. (Orgs.) **Linguagem, cultura e sociedade**. 1ª ed. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, 2006, v. 01, p. 191-201.
- PENNYCOOK, A. A lingüística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (org.). **Lingüística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 23-49.
- RAJAGOPALAN, K. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In: LOPES, L. P. da M. (Org). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013, p. 143-162.
- RÓNAI, P. **A tradução vivida**. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
- SCHMITZ, J.R. "To ELF or not to ELF?" (English as a Lingua Franca): That's the question for Applied Linguistics in a globalized world. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.12, n.2, p.249-284, 2012.

SOUSA, R. E. dos S.; SILVA, H. D. A tradução de títulos fílmicos em horizonte comparatista: Brasil e Portugal. **Gragoatá**, v. 24, n. 49, p. 620-646, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/34113>. Acesso em 28 mai. 2024.

VIAN JR., O. A educação linguística do professor de inglês. In: SZUNDY, P.T.C.; ARAÚJO, J.C.; NICOLAIDES, C.S.; SILVA, K. A. (Org.). **Linguística aplicada e sociedade**: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes, 2011, p. 61-75.

YU, S. Giving genre-based peer feedback in academic writing: sources of knowledge and skills, difficulties and challenges. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, 2020.